



**A PEDAGOGIA HOSPITALAR NOS PROCESSOS DE
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO:
um estudo sobre as contribuições para o desenvolvimento social das
crianças hospitalizadas**

Mayara Gabriele da Silva¹
Francisco das Chagas da Silva²
Manuel Bandeira dos Santos Neto³

RESUMO

Este artigo tem por objetivo investigar como ocorrem os processos de alfabetização e letramento nos âmbitos não escolares e de que forma é possibilitado às crianças enfermas a socialização delas com o mundo ao seu redor. Para tanto, essa pesquisa tem abordagem qualitativa do tipo descritiva e exploratória, baseando-se em análises documentais de artigos e teses publicados nessa mesma temática. Utilizando como ponto de partida os conceitos de Magda Soares e Emília Ferreiro sobre alfabetização e letramento e Maria Emília Alves Carneiro e Luciane Madeira Motta Tavares sobre a importância do pedagogo hospitalar. Destacamos a importância da atuação e reconhecimento do papel do pedagogo no ambiente hospitalar para humanização da saúde e para a construção de um ambiente de ensino e aprendizagem nesse contexto. É preciso que a criança hospitalizada não pare de vivenciar experiências educativas e interações importantes para seu desenvolvimento socioemocional. Considerando que continuar incentivando as crianças a conectar-se com a sociedade através dos processos de alfabetização e letramento é de suma importância, pois, assim elas retornarão (quando possível) para as escolas de maneira mais natural.

PALAVRAS CHAVES: Alfabetização, letramento, pedagogia hospitalar, socialização.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia, do Núcleo de Formação Docente do Centro Acadêmico do Agreste (CAA) da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, [;mayara.gabriele@ufpe.br](mailto:mayara.gabriele@ufpe.br).

² Mestre em Educação e Ensino pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Professor do Curso de Direito da Faculdade Dom Adélio Tomasin - Fadat; franciscosilva@fadat.edu.br , advfranciscosilva@gmail.com;

³ Doutor em Ensino de Ciências e Matemática – UFRPE; Professor Adjunto na Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC), Campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE), manuel.bandeira@uece.br.

INTRODUÇÃO

Este artigo discorre sobre as contribuições para o desenvolvimento social das crianças hospitalizadas através dos processos de alfabetização e letramento que ocorrem (nesse contexto) devido ao atendimento pedagógico hospitalar. Para iniciar, ressaltamos que a alfabetização e o letramento “podem ser entendidos enquanto caminhos que se complementam para o resgate e o reconhecimento do sujeito cultural, onde este possa se perceber e se descobrir nas interações com o outro, considerando uma realidade contextualizada que lhe é própria” (SANTOS; DANTAS, 2020, p. 5).

Diante disso, acreditamos que a pedagogia hospitalar contribui para a recuperação das crianças e adolescentes hospitalizados, através da aproximação das mesmas com o mundo fora do contexto do hospital, sendo assim, o papel do pedagogo é possibilitar que o aluno mude o foco daquele ambiente e possa ocupar sua mente com conteúdo que lhe traga de volta para o contexto da escola, mesmo internado.

Desse modo, levantamos a seguinte questão problema para essa pesquisa: **como ocorrem os processos de alfabetização e letramento na pedagogia hospitalar e de que forma é possibilitado às crianças enfermas a socialização delas com o mundo ao seu redor?** Nessa perspectiva, temos como objetivo geral investigar como ocorrem os processos de alfabetização e letramento nos âmbitos não escolares e de que forma é possibilitado às crianças enfermas a socialização delas com o mundo ao seu redor: 1) Apresentar pesquisas (artigos) que discorrem nessa temática. 2) Discutir as relações de alfabetização e letramento na pedagogia hospitalar. 3) Compreender de que maneira se torna possível o trabalho de alfabetização e letramento com as crianças hospitalizadas.

Essa pesquisa tem como justificativa social o fato de termos na Constituição de 1988 que traz a Educação como um direito de todos e dever do Estado. Portanto, entende-se que isso inclui o direito às crianças e adolescentes hospitalizados em receber educação em ambiente não escolar. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 12.796/13, art. 58, §2º afirma que: “o atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que em função das condições específicas dos alunos, não for possível sua integração nas classes comuns de ensino regular” (BRASIL, 2013, p.1). Portanto, a LDB defende, ainda que de uma forma vaga, o que possibilita a compreensão da importância de ser pesquisado e trabalhado a cerca desta temática, pois as crianças e adolescentes hospitalizados necessitam de atividades que os permitam se desenvolver de forma plena.

A justificativa pessoal dos pesquisadores vêm do fato de compreender e aprofundar o interesse no curso de pedagogia sobre a temática da disciplina Pedagogia Hospitalar (que até o momento é eletiva no currículo da UFPE/CAA). A disciplina possibilita experiências/vivências na atuação hospitalar, permite pensar (na situação em detalhes), elaborar (o plano de aula e os

materiais didáticos) e apresentar (como aconteceria na prática) uma proposta de intervenção para um contexto hospitalar. Isso possibilitou aos pesquisadores pensarem para além de uma zona de conforto e entender o tanto que a profissão do pedagogo pode se expandir nas formas da atuação teórico-prático-pedagógica.

Já a justificativa acadêmica, se baseia no desejo de contribuir na construção de pesquisas nesta perspectiva e temática, tendo em vista que ainda há uma escassez em artigos, monografias e teses sobre a temática.

METODOLOGIA

A metodologia é onde compreendemos o modo de construção da pesquisa. Portanto, para o conjunto desta pesquisa utilizamos a abordagem qualitativa e para a coletados dados a pesquisa bibliográfica, pois consideramos que esse tipo de pesquisa é a melhor opção para esse estudo porque nos permite ir a lugares que não podemos ir e acessar informações de forma mais ampla e geral acerca da temática.

Ademais, essa pesquisa é do tipo exploratória e descritiva. Acreditamos que é por meio desse tipo de pesquisa que obtemos acesso às informações e aos detalhes que desejamos para desenvolver as categorias analíticas e por fim realizar as considerações sobre a inquietação citada na introdução deste artigo.

Para tanto, fizemos um recorte temporal – de 2013 até o ano atual (2023) – para escolher os trabalhos que foram analisados e discutidos nesse artigo, já que consideramos importante entender como essa temática têm sido trabalhada após a adição do artigo 4ºA na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 12.796/13, art. 58, § 2º.

Através de pesquisas feitas nos sites da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), *Scielo*, Portal de periódicos da Capes, Catálogo de teses e dissertações da Capes e *Google Acadêmico*, encontramos quatro artigos que discorrem sobre o assunto proposto neste presente artigo. Utilizando como palavras-chave para pesquisa: Pedagogia Hospitalar, Alfabetização e letramento.

REFERENCIAL TEÓRICO

Neste ponto da pesquisa, apresentamos os conceitos de alfabetização e letramento e sua importância para contribuição de socialização das crianças. Também, conceituamos o que é a pedagogia hospitalar e qual é o papel do pedagogo hospitalar.

Alfabetização e letramento e suas contribuições para a socialização

Para Magda Soares e Emilia Ferreiro, a alfabetização é entendida como o processo de aquisição e aprendizagem do sistema de escrita alfabética, envolvendo a correspondência entre letras e sons, decodificação e codificação das palavras. Por outro lado, o letramento diz respeito ao uso social da leitura e escrita, ou seja, a capacidade de compreender e produzir textos de forma contextualizada, compreendendo seus usos, funções e gêneros discursivos.

Nas obras de Soares (2003) é possível perceber a importância de ir além do enfoque meramente técnico da alfabetização. Segundo ela, a alfabetização deve ser compreendida como um processo que vai além da decodificação e codificação de letras e palavras, sendo fundamental a inserção do aluno no universo da leitura e escrita. Para Soares (2003, p. 23), a alfabetização "não se limita ao desenvolvimento da habilidade de decifrar o código escrito, mas implica a compreensão do que é lido, a capacidade de usar a leitura e a escrita como instrumento de participação social e como fonte de informação, prazer e reflexão".

Ferreiro (2001) por sua vez, enfatiza a importância do letramento como um processo de construção ativa do conhecimento pela criança. Segundo Ferreiro (2001, p. 22), "a aquisição da leitura e da escrita não se faz por transmissão, mas por construção". Ela destaca que a criança ao entrar em contato com a escrita, realiza uma série de hipóteses e interpretações sobre o sistema, construindo gradualmente o seu conhecimento sobre a linguagem.

Conceituando a pedagogia hospitalar e o papel do pedagogo hospitalar

Segundo Carneiro e Tavares (2020), a pedagogia hospitalar é uma área de conhecimento e prática que busca garantir o acesso à educação e promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes que estão internados em hospitais. Ela se baseia em uma abordagem pedagógica adaptada às necessidades específicas do ambiente hospitalar, considerando as condições físicas, emocionais e de saúde dos pacientes.

Pedagogia Hospitalar é um campo de atuação e investigação do campo educacional que se responsabiliza por garantir o direito à educação das crianças hospitalizadas, assegurando a continuidade do processo educativo, de modo a possibilitar a produção do conhecimento, no sentido de contribuir para o desenvolvimento global do aluno/paciente (CARNEIRO; TAVARES, 2020, p. 24).

Já o pedagogo desempenha um papel essencial na pedagogia hospitalar, atuando como mediador entre a escola, a família e a equipe de saúde. De acordo com Carneiro e Tavares (2020), o pedagogo hospitalar deve ser um profissional com formação pedagógica sólida e conhecimentos específicos sobre as demandas educacionais de crianças e adolescentes hospitalizados.

O pedagogo hospitalar é um profissional habilitado para atuar na interface educação/saúde, responsabilizando-se pela garantia do acesso ao conhecimento e do desenvolvimento integral da criança hospitalizada, adaptando os recursos educativos e as atividades pedagógicas aos aspectos específicos da realidade hospitalar (CARNEIRO; TAVARES, 2020, p. 26).

Tal profissional deve colaborar com a equipe multidisciplinar, adaptando conteúdos curriculares, organizando atividades lúdicas e estimulando o processo de aprendizagem de acordo com as capacidades e limitações dos pacientes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, apresentamos o mapeamento das pesquisas encontradas, no Quadro 1, buscando responder a nossa inquietação de pesquisa: *como ocorrem os processos de alfabetização e letramento na pedagogia hospitalar e de que forma é possibilitado às crianças enfermas a socialização delas com o mundo ao seu redor?*

Quadro 1: quantidade de pesquisas encontradas por período de tempo.

FONTES DE PESQUISA	2013– 2016	2017 – 2019	2020-2023
BDTD	0	0	0
CAPES	0	0	1
SCIELO	0	0	2
GOOGLE ACD.	1	1	3

Fonte: os autores, 2023.

Encontramos cinco artigos alinhados na perspectiva da questão de pesquisa. Alguns trabalhos encontrados nos sites do CAPES e *scielo* (2020 a 2023) foram os mesmos encontrados no *google acadêmico*. Desses cinco artigos encontrados acerca da temática que propomos aqui, um deles era um projeto voltado exclusivamente para adolescentes no Ensino Médio, por isso, consideramos que sua análise não seria relevante para nossa pesquisa tendo em vista que propõe um estudo voltado para o desenvolvimento das crianças. Abaixo, apresentamos o Quadro 2, com detalhes importantes sobre os artigos que foram utilizados nesta pesquisa:

Quadro 2: características dos artigos escolhidos.

Autoras: Lidiane Aragão Santana; Francys Sousa Rabelo; Joelma Reis Correia.

Título: Pedagogia Hospitalar: Uma contribuição saudável no processo de alfabetização de crianças hospitalizadas

Objetivo: Analisar a contribuição da Pedagogia Hospitalar no processo de alfabetização de crianças hospitalizadas no Hospital Materno Infantil.

Ano: 2013.

Autoras: Cristiane Marcela Pepe; Williane da Silva Santos.

Título: Brincando com a leitura e os jogos: Uma intervenção pedagógica com crianças com câncer

Objetivo: A pesquisa teve por objetivo retirá-las do foco da doença/tratamento e desenvolver um trabalho pedagógico e lúdico, por meio dos livros, letras e jogos pedagógicos, que melhorassem o letramento, raciocínio lógico e a motricidade.

Ano: 2018

Autoras: Emanuelle da Silva Ferreira; Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves Pessoa.

Título: Pedagogia hospitalar e suas multifaces: a importância da alfabetização na perspectiva do letramento para as crianças com câncer

Objetivo: Discutir sobre a importância da alfabetização na perspectiva do letramento para as crianças com câncer em processo de alfabetização no contexto hospitalar.

Ano: 2021

Autoras: Emanuelle da Silva Ferreira; Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves Pessoa.

Título: Acompanhamento pedagógico hospitalar a crianças com câncer em processo de alfabetização

Objetivo: Analisar o acompanhamento pedagógico hospitalar realizado no setor de oncologia de um hospital público do Recife no que se refere às crianças em processo de alfabetização.

Ano: 2022

Fonte: os autores, 2023.

A importância dos processos de alfabetização e letramento na pedagogia hospitalar

Como ressalta Santana, Rabelo e Corrêa (2013, p. 2), “diante deste contexto, já não podemos mais pensar no espaço escolar como unanimidade para promover a alfabetização, pois no ambiente hospitalar também pode ocorrer a aquisição da linguagem escrita”. Então, para dar início as discussões a respeito da importância de desenvolver esses processos com as crianças hospitalizadas, apresentamos recortes dos artigos e estudos realizados com esse objetivo:

Nesse caso, essa parceria está refletindo bons frutos no aprendizado dos discentes hospitalizados, mormente quando se trata das crianças em idade de alfabetização que estão ávidas por leitura e escrita. Cada evolução no aprendizado é uma conquista que se transforma em estímulo para voltar para a sua rotina escolar. Essa sensação vivida no hospital eleva a autoestima e não deixa a criança ociosa (SANTANA; RABELO; CORRÉIA, 2013, p. 9).

Para as autoras Santana, Rabelo e Corrêia (2013) do primeiro artigo (Pedagogia Hospitalar: Uma contribuição saudável no processo de alfabetização de crianças hospitalizadas), a respeito dessa temática, pontuam a importância do desenvolvimento das crianças no aprendizado que resulta em estímulos, fazendo com que as mesmas desejem voltar as suas rotinas escolares, fora do hospital. Esse mesmo argumento é defendido pelas seguintes autoras:

Nosso objetivo maior era tirar as crianças do foco da doença e tratamento e desenvolver um trabalho pedagógico e lúdico, brincando com elas, por meio dos livros, letras e jogos pedagógicos, desenvolvendo o letramento e o raciocínio lógico, ao mesmo tempo. Talvez por meio desse projeto as instituições que possuem pediatria oncológica despertem para a necessidade de implantar classes hospitalares ou mesmo espaços lúdicos, como brinquedoteca e biblioteca, que seriam auxiliares muito importantes para aliviar o sofrimento das crianças (PEPE; SANTOS, 2018, p. 6).

Neste trabalho, as próprias autoras foram as criadoras do projeto vivenciado, elas participaram ativamente dos processos de alfabetização e de letramento com as crianças hospitalizadas de uma forma mais lúdica e divertida. Elas conseguiram fazer com que as crianças desenvolvessem a capacidade do letramento. Também buscaram incentivar as instituições a perceberem a necessidade que as crianças hospitalizadas têm de serem acompanhadas pelas classes hospitalares, pois no Brasil ainda há poucos municípios com hospitais com pedagogos e com classe hospitalar.

Os processos de alfabetização e letramento na pedagogia hospitalar e as possibilidades de socialização das crianças

Neste tópico entendemos e analisamos as metodologias e recursos utilizados durante os processos de alfabetização e letramento nos hospitais, e como é possível que as crianças alcançadas pelas classes hospitalares socializem. Diante disso, destacamos as pesquisas das autoras (FERREIRA; PESSOA, 2021), o artigo foi originário de um trabalho de conclusão de curso de pedagogia na Universidade Federal de Pernambuco, realizado na classe hospitalar de um hospital público do Recife. E traz os seguintes relatos:

Diariamente, as professoras realizam em cada um dos quartos da oncologia infantil, um mapeamento dos estudantes aptos a ir à classe. Os impossibilitados diante da indisposição imposta pelo tratamento e por

recomendações médicas, realizam as atividades no próprio leito, sob supervisão de uma das docentes. Semanalmente as professoras fixam na porta da classe um cronograma com a distribuição das disciplinas. Durante o acompanhamento das aulas, verificamos que as práticas de alfabetização e letramento são diárias, de modo transversal, em todos os componentes curriculares (FERREIRA; PESSOA, 2021 p. 6).

As autoras utilizaram a observação e a entrevista na coleta de dados. Percebemos nesse relato que nenhuma criança ficava sem realizar as atividades, porque até mesmo as que tinham impossibilidades de ir até a classe hospitalar recebiam suas atividades nos leitos e eram acompanhadas por uma pedagoga. Outro ponto relevante que elas compartilharam é o fato de que as crianças participavam de práticas de alfabetização e letramento todos os dias, em todos os componentes curriculares os processos de alfabetização e letramento estavam presentes, e “as docentes mobilizam aprendizagens partindo dos conhecimentos prévios dos alunos” (FERREIRA; PESSOA, 2021 p. 6).

O segundo artigo dessas autoras (FERREIRA; PESSOA, 2022) conta com a observação dos fatos e entrevistas semiestruturadas, também aconteceu em um hospital público do Recife, mas elas não dizem se foi o mesmo do primeiro artigo, e nem se foi uma extensão do artigo anterior, todavia pelo que notamos, elas trazem uma perspectiva diferente, pontuando detalhes importantes que não foram citados no trabalho de 2021. Um exemplo disso é quando elas relatam que:

Na turma multisseriada da classe hospitalar, apesar da carga horária reduzida (cada aluno só pode permanecer uma hora por dia), são rotineiras as interrupções realizadas por médicos para examinar as crianças, enfermeiras trocando medicações, as mães oferecendo água aos filhos, doutores da alegria, voluntários caracterizados de super-heróis, grupos de religiosos e outros, que influenciam diretamente na dinâmica das aulas. Em meio às contações de histórias e momentos de realização de atividades, tornou-se comum ouvir o angustiante som dos alarmes das bombas de infusão dispararem, os ruídos de “respire fundo” dos médicos auscultando as crianças na própria classe, a tortura no semblante das crianças ao serem “convocadas” a fazer exames laboratoriais (FERREIRA; PESSOA, 2022, p. 5).

Não se sabe se essa é a realidade apenas desse hospital em questão ou se realmente essas são condutas frequentes na pedagogia hospitalar, pois essas interrupções aconteceram quando as crianças estavam na classe hospitalar, ou seja, no lugar separado para que elas possam vivenciar momentos de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, consideramos que de fato a questão problema/inquietação foi respondida, visto que conseguimos encontrar projetos, pesquisas, trabalhos que relatassem **como ocorrem**

os processos de alfabetização e letramento na pedagogia hospitalar e de que forma é possibilitado às crianças enfermas a socialização delas com o mundo ao seu redor, e concluímos que esses processos ocorrem de maneira a considerar as enfermidades e limitações das crianças que são atendidas, pois segundo os artigos analisados, é possibilitado a interação e o desenvolvimento social das crianças, umas com as outras, delas com as professoras e professores e com as questões do mundo, contextualizando o cenário em que se encontram e levando seus pensamentos e esperança para o que irão vivenciar fora dessa realidade também.

Ademais, destacamos a importância de realizar mais pesquisas sobre a pedagogia hospitalar e os desafios para alfabetizar e letrar crianças no espaço hospitalar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério de Educação. **Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013**. Altera a Lei n o 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília. 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm. Acesso em: 10 fev. 2019.
- CARNEIRO, M. E. A. TAVARES, L. M. M. **A Função do Pedagogo no ambiente hospitalar**. Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas: FEPESMIG/2020.
- CARNEIRO, M. E.A. TAVARES, L. M. M. Pedagogia hospitalar: uma área de atuação e investigação no campo educacional. *In: SILVA, A. D. et al. (orgs.). Pedagogia Hospitalar e da Saúde: fundamentos e práticas*. Curitiba: CRV, 2020.
- FERREIRA, E. S. PESSOA, A. C. R. G. **Pedagogia hospitalar e suas multifaces: a importância da alfabetização na perspectiva do letramento para as crianças com câncer**. UDESC, VCONBALF - Políticas, Práticas e Resistências, 2021.
- FERREIRA, E. S. PESSOA, A. C. R. G. Acompanhamento pedagógico hospitalar a crianças com câncer em processo de alfabetização. **Educ. rev.** V. 39, UFMG. 2022
- FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. Editora Cortez. 2001.
- PEPE, C. M. SANTOS, W. S. **Brincando com a leitura e os jogos: Uma intervenção pedagógica com crianças com câncer**. Editora Realize. 2018.
- SANTOS, C. L. N. DANTAS, T. R. Processos de Afrobetização e Letramento de (Re)Existências na Educação de Jovens e Adultos. **Educação & Realidade**, vol. 45, n. 1, 2020.
- SANTANA, L. A. RABELO, F. S. CORRÉIA, J. R. Pedagogia Hospitalar: Uma contribuição saudável no processo de alfabetização de crianças hospitalizadas. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, Vol. 6, Nº. 10, 2013 págs. 83-93. 2013.
- SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. Editora Contexto. 2003.